

Soldado mata tenente dentro de quartel

MARIA FERRI

DA EQUIPE DO CORREIO

Na semana em que a Polícia Militar enfrenta uma onda de levantes contra ordens superiores, uma cena de violência extrema aconteceu na 3ª Companhia Independente (CPMind). Às 15h30 de ontem, o soldado Maurício José Pereira, 36 anos, matou com seis tiros o 1º Tenente Amarildo Valério de Oliveira, 37. O crime aconteceu dentro do quartel onde é feita a vigilância da área externa do Complexo Penitenciário.

Segundo informações do Comando Geral da PM, o tenente teria repreendido o soldado — verbalmente e numa sala isolada

— por ele ter conversado com presos militares. A atitude é proibida pelas regras do sistema prisional. Quatro horas depois de ter sofrido a advertência, o soldado entrou na sala do superior e, sem falar nada, descarregou a arma contra o tenente Valério. O oficial chegou a ser socorrido pelos colegas no Hospital Brasília, no Lago Sul, mas não resistiu. Companheiros de trabalho — que não quiseram ter o nome divulgado — garantiram que os dois não tinham rixas ou desentendimentos anteriores.

O soldado Pereira foi preso em flagrante e levado à Corregedoria da PM. Responderá a dois processos: um administrativo e ou-

Reprodução - Adauto Cruz



TENENTE VALÉRIO FOI MORTO COM SEIS TIROS: MILITAR EXEMPLAR

tro na Justiça Militar. No inquérito administrativo, a pena máxima é a expulsão, que será julgada por uma comissão permanente da PM formada por três oficiais. Na Justiça Militar, a sentença para homicídio pode chegar a 30 anos

Reprodução - Adauto Cruz



ANTES DO CRIME, SOLDADO PEREIRA RECEBEU REPREENSÃO DO SUPERIOR

de reclusão. “Ele (Maurício) pode pegar uma pena rigorosa pelo fato do crime ter ocorrido durante o serviço e ser contra um oficial”, explica o coronel Flávio Camargo, corregedor da PM.

Há 12 de anos na corporação, o

soldado Pereira sempre trabalhou na mesma companhia. Tem quatro filhos e mora na Candangolândia. De acordo com informações do Centro de Assistência Social da Polícia Militar, ele havia passado por um tratamento contra o alcoolismo cinco anos atrás. Na ficha funcional, não tinha registro de falhas disciplinares.

O comandante da PM, coronel Pedro Tabosa, e o secretário de Segurança Pública e Defesa Social, Athos Costa de Faria, não quiseram comentar o assunto. Em nota à imprensa, a o Comando da PM lamentou a morte do oficial. E informou, por meio da assessoria de comunicação, que este foi o primeiro episódio de crime militar registrado em Brasília.

Natural de Belo Horizonte (MG), o tenente Amarildo Valério começou na polícia como soldado. Formou-se na Academia da PM de Brasília em 1996. Durante os 15 anos de corporação, passou

pelo Batalhão Escolar, 9ª CPMind, 6º Batalhão. Estava na 3ª Companhia desde junho de 2001. Tinha em sua ficha funcional oito elogios de superiores por ter se destacado em funções administrativas e ações de rua.

Colegas da academia militar descrevem o tenente Valério como um policial exemplar. “Ele era daqueles que têm amor à farda”, resumiu o tenente Leonardo Siqueira, 27 anos, que cursou a academia na mesma época. Amigo íntimo da vítima, Siqueira surpreendeu-se com o crime. “Ele não tinha inimigos, era uma pessoa serena.”

Tenente Valério deixou duas filhas — Thaynara, 10, e Thalyta, 15. O corpo será velado a partir das 14h de hoje na capela 6 do cemitério Campo da Esperança. O sepultamento está marcado para as 17h e terá honras militares, que incluem escolta e salva de tiros.

COLABOROU ÉRICA MONTENEGRO